

# CARTA AOS AMIGOS DO MUNDO

Fórum Permanente sobre a extrema pobreza no mundo



Movimento internacional ATD Quarto Mundo  
107, avenue du Général Leclerc - 95480 Pierrelaye - France

SETEMBRO DE 2008 – N° 69

## Editorial *Apelar para os outros*

A palavra "nós" é o fio condutor dos testemunhos apresentados nesta "Carta". É uma palavra que reflecte a necessidade da união de acção perante o intolerável da exclusão e da humilhação. Agir para permitir que aquelas e aqueles que vivem na miséria possam manifestar a sua dignidade e a sua aspiração à liberdade, obriga a **apelar para os outros**: "O nosso programa é ambicioso, mas temos que fazer alguma coisa se quisermos tirar esta gente da extrema pobreza. Sabemos que sozinhos não conseguiremos atingir o objectivo fixado."

**Apelar para os outros**, é sinónimo de abertura, significa alargar os nossos horizontes, integrar outras aprendizagens e outros vínculos: "Tenho uma equipa constituída por 5 jovens de menos de 30 anos, e trabalhamos de mãos dadas num projecto de mini biblioteca num bairro pobre de Tarrafal (em Cabo-Verde), para os mais pobres terem acesso à informação. [...] Tivemos apoio em livros por parte da Biblioteca Nacional, do Centro Cultural Português e da Caritas Cabo-verdiana. A Câmara Municipal do Tarrafal deu-nos o mobiliário." "Os Centros de Reintegração Social acolhem condenados vindos de prisões tradicionais. O modelo APAC é centrado na valorização humana e busca estimular a autoconfiança e a disciplina. As forças policiais são substituídas pelo apoio voluntário da comunidade."

**Apelar para os outros**, é tentar colocar acções aparentemente modestas no centro das políticas nacionais e internacionais: "A iniciativa foi integrada a partir de 2001 no programa de desenvolvimento da infância do ministé-

rio da Educação Nacional." "Nesta aldeia, há à volta de sessenta mulheres de todas as idades que se revezam, em grupos de cinco, para se ocuparem de sessenta crianças... Os custos de funcionamento são pagos todos os meses pelos pais... A iniciativa tem o apoio da UNESCO, da UNICEF e da FiCeméa."

**Apelar para os outros**, é inscrever-se num processo prospectivo: "Gostamos muito daquilo que fazemos. O que temos feito até agora de uma maneira intuitiva precisa de ser estruturado. Gostaria pois de trocar ideias sobre estes assuntos para poder melhorar os serviços prestados e assegurar a sua perenidade." "Compreendi que éramos um povo imenso espalhado por todo o mundo, vivendo com uma mesma esperança; sofríamos as mesmas privações, o nosso sofrimento era o mesmo, mas resistíamos também da mesma maneira e, se quiséssemos mudar as coisas, [...] tínhamos que nos implicar, tínhamos que trabalhar e, para isso, tínhamos que nos formar."

**Apelar para os outros**, é ter a humildade de ir ter com os excluídos em busca de um caminho a seguir para conseguir estabelecer um contacto: "Por favor, deixe-me ajudá-la."

No seguimento da campanha "Recusar a miséria, um caminho para alcançar a paz" (ver a "Carta aos Amigos do Mundo" n° 68), o **Apelo à união para um mundo sem miséria**, que segue junto, proclamará, de 17 de Outubro em 17 de Outubro, o número crescente daquelas e daqueles que desejam poder contar com todos os outros na sua busca de justiça e de fraternidade. Que sejamos cada vez mais numerosos a afirmar a nossa convicção.

HUGUETTE REDEGELD  
VICE-PRESIDENTE

### • Achar o caminho

"Sempre que vejo gente na rua, sem abrigo, tenho vontade de os ajudar, mas pergunto sempre primeiro a mim próprio: como é que hei-de fazer para não os magoar? Um dia encontrei uma mulher idosa sentada nas escadas de uma loja que vendia comida à entrada do Hospital Mackay, em Taipei. Ela não tinha família que a pudesse ajudar. Nessa altura eu ainda não podia entender porque é que a minha perguntou, tão simples: "Tem alguma família?", a tinha magoado ao ponto de ela romper em soluços. A partir desse dia deixei de ter coragem para falar ou agir livremente com as pessoas que viviam em situações difíceis porque tinha medo de as magoar."

Depois de ter pensado no assunto durante vários meses, descobri uma maneira para me aproximar delas. Hoje, se vejo uma mulher de idade, digo-lhe: "Tiazinha, por favor, deixe-me ajudá-la, pois bem gostaria de poder fazer a mesma coisa pela minha mãe. A senhora não tem culpa da situação em que está, não foi a senhora que a escolheu. Logo que a vi não pude deixar de pensar no respeito que devo à minha mãe mas, infelizmente, ela já faleceu. O meu coração está cheio de remorsos porque agora é tarde demais para lhe manifestar o meu respeito, agora que ela já partiu para outro mundo. Por favor, deixe-me ajudá-la, assim vai ser mais fácil ultrapassar os meus remorsos."

MS. AIZHEN, TAIWAN

## • "Algumas gotas de água para o suor de cada rosto"

"No Togo, o acesso à água potável é considerado relativamente correcto em meio urbano. Mas nas zonas rurais, pelo contrário, o acesso a uma água saudável e aos serviços de saneamento de base é ainda muito limitado. Nessas regiões, a população utiliza os rios, os poços tradicionais, ou ainda as enxadas e outros utensílios para arranjar água.

Em várias aldeias da região dos Plateaux (planaltos), a situação é catastrófica, sobretudo a nível da saúde e da educação. Houve então vários homens e mulheres de boa vontade que se juntaram para fundar a ONG ADHD (Auto promoção rural para um Desenvolvimento Humano Durável). A organização fixou a si própria o objectivo de lutar contra a extrema pobreza dos habitantes em 4 sectores: a agricultura, a saúde, a educação e o ambiente. A nossa estratégia para realizar esse objectivo foi a seguinte: fornecer água à população por meio da construção de poços, formar pessoal de saúde para a comunidade, instalar farmácias nas aldeias, organizar os camponeses em grupos ou em cooperativas, enquadrar as cooperativas criadas, reflorestar os espaços desertificados, promover a educação das meninas, alfabetizar a população rural e lutar contra a SIDA. As actividades que lançámos foram possíveis graças às cotas dos membros da associação, aos donativos dos membros honorários e ao apoio financeiro de certos parceiros nossos que conheciam a região dos Plateaux.

*Exemplo das etapas seguidas para fazer um poço:*  
Um diagnóstico feito em comum ajuda a população a identificar os problemas que tem, a procurar soluções viáveis, e a inserir essas soluções no plano de actividades da aldeia. Antes de

começarem as obras para fazer o poço, organizam-se duas reuniões com os habitantes. A organização dos aldeões para a sua participação nos trabalhos de mão-de-obra é feita pela ONG ADHD. Todas as camadas sociais da aldeia participam: os homens encarregam-se de cavar o furo; as mulheres e as jovens levam os materiais (areia, cascalho) até ao estaleiro; e as pessoas da terceira idade dão coragem a todos contando histórias, contos e lendas.

É verdade que o nosso programa é ambicioso, mas temos que fazer alguma coisa se quisermos tirar esta gente da extrema pobreza. Sabemos que sozinhos não conseguiremos atingir o objectivo fixado. Mas contamos com a generosidade e com solidariedade de todos."

FRÉDÉRIC D., ONG AUTO PROMOÇÃO RURAL PARA UM DESENVOLVIMENTO HUMANO DURÁVEL, TOGO



## • "Estamos sempre a postos, nunca desanimamos!"

"A nossa acção resume-se a dar o maior apoio possível às famílias africanas vindas do sul do deserto do Sara, que chegaram a Marrocos empurradas por um fenómeno lamentável que é a imigração clandestina. Os filhos dessas famílias, que já aqui nasceram, não gozam de nenhum estatuto decente e a falta, até mesmo a inexistência, de meios dos pais torna geralmente a luta pela sobrevivência muito difícil, quando não impossível: não têm um tecto para se abrigarem, as crianças não podem ir à escola, os cuidados de saúde e mesmo a alimentação são-lhes inacessíveis. A todos estes problemas vem adicionar-se a falta de apoio da opinião pública pois, e há que dizê-lo, o racismo continua bem implantado. Com os poucos meios que temos, vamos tentando ajudar nas questões mais urgentes, isto é: o acesso aos cuidados de saúde, à educação, à alimentação, à higiene, e sobretudo a nível duma sensibilização da população e do Estado para tentar diminuir a gravidade da situação. Nem pensar em baixar os braços, continuaremos sempre a travar este nobre combate!

O trabalho de sensibilização é também essencial junto das próprias famílias imigradas, para que elas fiquem conscientes que era uma ilusão pensarem que a Europa era uma festa, e que os sonhos que tinham alimentado eram sem fundamento. Tentamos convencê-las a renunciar à imigração. É por isso que organizámos, com o apoio de voluntários, um auxílio para o regresso aos seus países. Organizámos também para as crianças cursos de "instrução de vida", com creches itinerantes. E lançámos operações do tipo "um pão para cada um e um tecto para todos". Estamos sempre a postos, nunca desanimamos!"

DIOP M., COORDENADOR DO PROGRAMA FAMÍLIAS DO SUL E DE SOS CRIANÇAS DO SUL DE MARROCOS

## • "O modelo APAC é centrado na valorização humana"

"Vejam as notícias da abertura dos trabalhos do Centro de Reintegração Social (CRS) da APAC (Associação de Protecção e Assistência ao Condenado) de Santa Luzia, em Minas Gerais (no Brasil). Cerca de 200 pessoas lá compareceram. A celebração foi emocionante. Foi verdadeiramente o coroamento de seis anos de dura caminhada. E foi o início de outros tantos anos de muitos desafios.[...]

Os Centros de Reintegração Social (CRS) da APAC acolhem condenados vindos de prisões tradicionais. O modelo APAC é centrado na valorização humana e busca estimular a autoconfiança e a disciplina. As forças policiais são substituídas pelo apoio voluntário da comunidade. [...] O CRS vai

oferecer cursos profissionalizantes e acompanhamento psicológico aos recuperandos. As chaves da prisão ficam nas mãos dos condenados. Toda a segurança é feita por funcionários desarmados e a disciplina interna é tratada pelo Conselho de Solidariedade e Sinceridade, formado pelos próprios recuperandos. [...] Com esta unidade, o estado de Minas Gerais completa 15 centros em funcionamento, além de outros 54 em construção. [...] De acordo com as estatísticas, 85% dos presos reincidem no crime, enquanto no regime das APACs são apenas 3%, o que demonstra o acerto e filosofia do programa."

FÁBIO A., BRÉSIL





## • "A educação é a pedra angular para o desenvolvimento de qualquer sociedade"

"Para mim a maior pobreza não é material ou financeira, mas sim a Mental. Desta feita cabe a todos nós contribuir com aquilo que é possível para a melhoria das nossas gentes, através da área em que nos sentimos mais preparados e capacitados. A educação é a minha preferida.

Tenho uma equipa constituída por 5 jovens com menos de trinta anos, e trabalhamos de mãos dadas num projecto de mini biblioteca num bairro pobre de Tarrafal (em Cabo-Verde), para os mais pobres terem acesso à informação. [...] Tivemos apoio em livros por parte da Biblioteca Nacional, do Centro Cultural Português e da Caritas Cabo-verdiana. A Câmara Municipal do Tarrafal deu-nos o mobiliário. Esperamos que dentro em breve será aberta ao público de estudantes da escola secundária."

ANTÓNIO C., CABO-VERDE

## • "É a vontade de aprender dos nossos alunos, tão cheios de coragem, que nos guia."

"A vossa mensagem dá-me coragem para continuar com a nossa acção. É formidável que tenham conseguido 160.000 assinaturas. Tenho a certeza de que o valor humano dos testemunhos é incalculável: é como uma longa cadeia de amor."

É com estas palavras que um assinante da Declaração de Solidariedade (ver a "Carta" nº 68) da Comunidade da ilha da Dominique começa o seu testemunho. E diz mais:

"Com uma equipa de voluntários locais, tenho agido em prol da educação e da cultura.

Há muita miséria na Dominique. O número de pessoas sem abrigo tem aumentado imenso nestes últimos anos em Roseau, a capital da ilha. Trata-se de um fenómeno ligado ao desenvolvimento económico, sobretudo a nível do turismo, que incita os mais frágeis a pedir esmola, em vez de tentarem trabalhar para viver. Roseau, com o seu comércio, os seus restaurantes e... os seus mendigos, tornou-se numa escala pitoresca para os barcos de recreio.

Resolvemos pois agir para manter os elos sociais maltratados pelo mundo moderno. É por isso que organizamos desde Setembro de 2007 sessões de cinema gratuitas nas aldeias. Toda a gente se encontra nessas sessões, fala, ri e vive em conjunto. O Festival do Filme Africano, organizado em parceria com a Aliança Francesa foi um grande sucesso. "São os mais pobres que mais precisam de sonhar."

Também constatámos que o analfabetismo constituía aqui uma fonte de miséria galopante. Há demasiadas pessoas que não sabem nem ler nem escrever correctamente. A faixa etária dos 30-50 anos é a mais atingida pela falta de instrução.

Quantas vezes não ouvi eu os meus irmãos e irmãs a chamarem-se "estúpidos" por não saberem ler nem escrever. Portanto, com alguns apoios locais, lancei um programa de educação de adultos, em Setembro passado, na aldeia de Grand Fond, no sudeste da Ilha. Toda a aldeia foi chamada a colaborar:

- ⇒ Anúncios feitos em todas as igrejas. Cartazes confeccionados pelas crianças.
- ⇒ Recrutamento de professores e alunos feito pelos próprios habitantes. Um grupo dos mesmos foi de porta em porta para explicar o projecto a cada família.
- ⇒ Salas de aula (e electricidade) fornecidas pelo Conselho Municipal.



⇒ Sensibilização específica dos pais analfabetos, já que eles são incapazes de acompanhar e ajudar os filhos nos estudos, o que gera um círculo vicioso de exclusão transgeracional.

- ⇒ Quatro professores da escola primária aceitaram o cargo de formadores voluntários.
- ⇒ Os alunos (que são actualmente 35) são responsáveis pela manutenção das salas de aula e pela gestão do material (chaves das salas, giz, livros, cadernos...).
- ⇒ A aluna mais nova tem 16 anos e a mais velha 78.

Damos hoje 7 aulas por semana e temos 4 níveis de aprendizagem. Ensinamos a ler e a escrever, claro está, mas também aritmética, modo de usar o dinheiro, geografia e história. É a vontade de aprender dos nossos alunos, tão cheios de coragem, que nos guia.

Gostamos muito daquilo que fazemos. O que temos feito até agora de uma maneira intuitiva precisa de ser estruturado. Gostaria pois de trocar ideias sobre estes assuntos para poder melhorar os serviços prestados e assegurar a sua perenidade. Talvez possam pôr-me em contacto com as redes internacionais que lutam contra a miséria no domínio da cultura e da educação."

NICOLAS O., LA DOMINIQUE



• **"Estas crianças obtêm melhores resultados"**

"O projecto "jardim-de-infância" começou em Bamako, capital do Mali, em 1997. Trata-se de uma estrutura alternativa para crianças de 3 a 6 anos. Eis o comentário de Diakité O. F., presidente da associação de mulheres Jigiya ("apoio", em bambara): "Moro num bairro animado e via sempre as crianças que passavam o dia agarradas à mãe, nos mercados ou nas ruas..." Actualmente, 45 crianças são enquadradas por umas quinze animadoras especializadas em crianças pequenas e pagas pelo Estado.

Samantara foi a primeira aldeia do Mali a lançar um projecto deste tipo. Nesta aldeia, há à volta de sessenta mulheres de todas as idades que se revezam, em grupos de cinco, para se ocuparem de sessenta crianças. Na sua maioria, são mulheres analfabetas que vêm trabalhar de graça durante uma semana de três em três meses. Os contos, as canções, as danças e os jogos da cultura tradicional fazem parte da sua formação. As aprendizas educadoras adquirem também noções de higiene, de nutrição, de educação infantil e familiarizam-se com o fabrico de brinquedos a partir de materiais reciclados. "Nós não preparamos as crianças para a leitura e para a escrita como numa pré-primária habitual. Mas treinamo-las com actividades que as estimulam e inculcamos-lhes um comportamento social adequado", resume Rama S., animadora do projecto.

Em Samantara, o primeiro grupo (11 rapazes e 5 meninas) integrou satisfatoriamente em Outubro passado a escola primária da aldeia. "Estas crianças são espertas e activas e obtêm melhores resultados do que as seguem o percurso normal!", afirma Mohamed D., o director da escola. Quanto ao preço que os pais pagam por mês, ele é em média dez vezes mais barato nos nossos "jardins-de-infância". Tendo beneficiado do apoio da UNESCO, da UNICEF e da FICeméa (Federação internacional dos centros de formação aos métodos de educação activa), a iniciativa foi integrada a partir de 2001 no programa de desenvolvimento da infância do ministério da Educação Nacional. Existem actualmente sessenta "jardins", espalhados pelo país e criados pelo Estado, pelas autarquias e pelas associações de mulheres. Cada ano, há 1500 crianças que neles foram formadas e que passam para o ensino primário."

FOUSSÉNI T. F., MALI.



• **"Também nós tínhamos que assumir um compromisso e que nos formar para isso"**

No passado dia 17 de Outubro, realizou-se um encontro internacional na Câmara central de Paris (França) que reuniu pessoas vindas das cidades e aldeias do mundo inteiro onde há uma cópia da Laje gravada em homenagem às vítimas da miséria. Aqui está uma curta passagem daquilo que Cécile R. disse nesse encontro:

"Sei por experiência própria o que é viver numa grande pobreza. Eu fazia então parte da comunidade cigana e achava que só ela vivia na pobreza. Julgava que estávamos sós. Tinha tido a sorte de poder ir à escola, e tinha compreendido que era possível viver doutra maneira, mas não sabia como fazer. Havia almas caridosas que se interessavam por nós, apareciam uns dias e depois desapareciam depois de nos terem prometido mundos e fundos.

No Movimento ATD Quarto Mundo, que descobri em 1974, não havia "almas caridosas", havia pessoas que nos falavam dos direitos que tínhamos e que diziam: "Cécile, tu tens muito que dizer. As pessoas como tu têm uma experiência de vida e têm coisas a dizer. É assim que temos que construir juntos uma vida diferente." Eu entendia aquilo mas ficava de pé atrás.

No dia 17 de Novembro de 1977, durante um encontro mundial, ouvi falar o padre Joseph Wresinski. Ele dirigia-se a pessoas como eu e dizia: "Sois vós os principais responsáveis pelo vosso futuro, sois os primeiros responsáveis de um combate que tendes que travar ao lado de outras pessoas para acabar com a injustiça das vossas vidas."

Esse dia foi realmente um começo para mim. Disse para comigo: "Mas ele está a falar de mim. Está-me a dizer:

Cécile põe as mãos à obra!" Foi nesse dia que começou a minha aventura, pois só então compreendi que éramos um povo imenso espalhado por todo o mundo, vivendo com uma mesma esperança; sofríamos as mesmas privações, o nosso sofrimento era o mesmo, mas resistíamos também da mesma maneira e, se quiséssemos mudar as coisas, se quiséssemos aprender todos juntos, se quiséssemos que o mundo aprendesse connosco, tínhamos que nos implicar, tínhamos que trabalhar e, para isso, tínhamos que nos formar".

CÉCILE R., ATD QUARTO MUNDO, FRANÇA

O «Fórum Permanente sobre a extrema pobreza no mundo» é uma rede de pessoas empenhadas no desenvolvimento de uma amizade e de um conhecimento mútuos, a partir do que vivem e nos ensinam as populações pobres e muito pobres: aquelas que acumulam várias precariedades ao nível da educação, do alojamento, do trabalho, da saúde e da cultura; aquelas que são as mais rejeitadas e as mais criticadas. O Fórum é um convite à adesão de todos os que aspiram a uma forte participação numa corrente de pensamento e de acção que tem como prioridade a recusa da miséria no mundo, declarando-a intolerável e provocando a construção de comunidades onde os mais pobres, munidos dos direitos fundamentais, possam assumir as suas responsabilidades em pé de igualdade e em parceria com os outros. Esta corrente exprime-se através da **Carta aos Amigos do Mundo** que publica as mensagens dos nossos correspondentes três vezes por ano em francês, inglês, espanhol e português, graças ao trabalho de tradutores profissionais que oferecem os seus serviços gratuitamente. O Fórum Permanente é fomentado pelo Movimento ATD Quarto Mundo, OING (organização internacional não-governamental) com sede em Pierrelaye, França e permite a todos os que nele participam guardarem a sua identidade, não passando, por isso, a ser considerados membros de ATD Quarto Mundo. O nosso endereço E-mail: [forum.permanent@atd-quartmonde.org](mailto:forum.permanent@atd-quartmonde.org) Internet : [www.atd-quartmonde.org](http://www.atd-quartmonde.org). Assinatura anual: \$8 / €8 Assinatura de apoio: \$10 / €10. © Movimento internacional ATD Quarto Mundo – tipografia ATD – Méry-sur-Oise – Setembro de 2008

OS DESENHOS SÃO DE  
**HÉLÈNE PERDREAU**  
QUE, HÁ MUITO,  
OS OFERECE GRATUITAMENTE  
AO MOVIMENTO ATD  
QUARTO MUNDO.

PAGINAÇÃO :  
L. ROUFFET